

CIRM na XXI RAPAL



Comitivas na XXI RAPAL

A Ilha de San Cristóbal, no Arquipélago equatoriano de Galápagos, abrigou a XXI Reunião dos Administradores de Programas Antárticos Latinoamericanos (RAPAL), entre os dias 21 e 24 de setembro.

A RAPAL é realizada anualmente em caráter de rodízio entre os Países Membros, constituindo o fórum para examinar, discutir e buscar soluções comuns para problemas operacionais e logísticos relativos aos Programas Antárticos Latinoamericanos, em concordância com os princípios e objetivos estabelecidos no Sistema do Tratado da Antártica (STA). Além dos países membros - Argentina, Chile, Equador, Peru e Uruguai - a RAPAL contou também com representantes da Venezuela, na condição de observador permanente.

A Delegação Brasileira presente à XXI RAPAL, chefiada pelo Contra-Almirante Marcos José de Carvalho Ferreira, foi composta por outros representantes da SECIRM e pelos Major (Av) Luciano Fontana Lima (FAB), a Sra. Mariana de Sá Viana (MMA), a Secretária Daniela Arruda Benjamin (Embaixada do Brasil em Quito), o Sr. Jorge Alexandre Carvalho (CNPq) e a Dra. Cristina Engel Alvarez (UFES).

A contribuição brasileira ficou evidenciada nos quinze documentos de informação e um documento de trabalho apresentados pela comitiva. Estes documentos trouxeram aos demais participantes dados

relevantes sobre as atividades científicas e administrativas conduzidas pelo País, no âmbito do Tratado da Antártica, com presença no Continente. No campo ambiental, o Brasil ofereceu informações sobre o uso e a busca de soluções energéticas, o monitoramento de resíduos sólidos, a conservação da água, a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental e a formação de um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA). No que tange às operações antárticas, a comitiva tratou do treinamento preparatório, ressuprimento aéreo e do planejamento da próxima Operação Antártica (OPERANTAR). Quanto às pesquisas, a delegação expôs resumos sobre projetos conjuntos com parceiros latinoamericanos de estudos da biodiversidade marinha antártica e detalhou a iniciativa brasileira de realizar um edital com participação de outros países membros daquela reunião. Quanto à habitabilidade, foram exibidos os resultados de uma pesquisa sobre conforto térmico na EACF.

O Brasil tem se destacado na condução das atividades antárticas. Tal fato se justifica, em parte, pela aquisição de um novo navio, o aumento no número de voos de apoio logístico e o incremento do volume de recursos destinados à pesquisa. Em função disso, o Brasil tem sido convidado a estabelecer diversas atividades conjuntas com os APAL – inspeções a bases e navios no âmbito do

STA, intercâmbio entre responsáveis ambientais e logísticos para troca de experiência, utilização compartilhada de meios e desenvolvimento de projetos científicos de relevância. Tais iniciativas devem ser incentivadas e estudadas com interesse, uma vez que as operações realizadas na Antártica têm alto custo – tanto em função das distâncias envolvidas quanto das especificidades daquele ambiente ímpar.

A participação brasileira na RAPAL permite constatar que diversas dificuldades são comuns aos demais países antárticos, especialmente aquelas relacionadas à disponibilidade de recursos. Além disso, a apresentação dos projetos de pesquisa em andamento, as técnicas construtivas utilizadas, as iniciativas ambientais, a disponibilidade de meios e as operações a serem realizadas possibilitam a efetiva cooperação entre os Programas Antárticos Latinoamericanos.

A próxima RAPAL será realizada em Lima, Peru.